



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Depressão pós-parto e gravidez adolescente: problematizando a matriz de apoio
Autor	EDUARDA XAVIER DE LIMA E SILVA
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

A gravidez envolve diversas transformações psíquicas e corporais. Quando acontece na adolescência, complexificam-se as demandas vindas da própria adolescência e da tarefa da maternagem. Para executar tal tarefa, de forma adequada, a adolescente necessita de uma matriz de apoio para ajudá-la a cumprir a tarefa de ser mãe. No entanto, em situação de depressão pós-parto muitas vezes a relação da mãe com sua matriz de apoio pode ficar comprometida. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi comparar a percepção de apoio de mães adolescentes, com e sem indicadores de depressão. Participaram do estudo 8 mães adolescentes, idade média de 17anos ($Dp= 0,83$), primíparas. A média da idade dos bebês foi de 4,5 meses ($DP= 1,77$), sendo duas meninas e seis meninos. Quatro adolescentes apresentaram indicadores de depressão e quatro não, de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). Elas foram pareadas de acordo o sexo do bebê e idade das mães. Sete das mães analisadas tinham companheiro, que era pai do bebê, e cinco moravam junto com esse e outros familiares. Em ambos grupos uma mãe não contava com a presença do pai do bebê. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista de dados sócio demográficos e uma entrevista sobre a maternidade e sobre o desenvolvimento do bebê, que foram gravadas e transcritas. Procedeu-se análise de conteúdo qualitativa e foram consideradas todas as falas que indicavam as figuras de apoio. As principais figuras de apoio que emergiram da análise das entrevistas das mães com indicadores de depressão foram respectivamente a sua mãe, o companheiro, outras figuras femininas (ex. madrinha/irmãs), a sogra e o seu pai, enquanto que nas mães sem indicadores de depressão foram respectivamente a sua mãe, outras figuras femininas, companheiro, a sogra, outras figuras masculinas e o pai. Percebeu-se que independente da depressão ou não, as mães adolescentes acabaram reconhecendo mais a sua própria mãe como apoio do que as demais figuras. Isso seria esperado, pois em vários contextos de maternidade as mães referem que se sentem mais seguras ao contar com esta figura experiente. Já o companheiro parece ficar mais como um apoio físico cuidando do entorno para que a mãe volte-se para a tarefa materna, ou ainda aprendendo junto. Uma questão que perpassa o estudo é se a depressão dificulta o acesso à matriz de apoio ou se essa depressão se dá pela ausência de mais pessoas auxiliando no cuidado. Em relação às mães com indicadores de depressão, embora tenham relatado que estavam satisfeitas com sua matriz, elas referiram contar com menos pessoas em sua matriz de apoio do que as mães sem indicadores de depressão. Muitas vezes as mães deprimidas não querem expressar que não estão bem e se recusam a solicitar auxílio. Além disso, a depressão pode acarretar uma maior dificuldade na resolução de problemas e em sintomas de menos valia, que pode dificultar o reconhecimento de sua matriz de apoio, aumentando o sofrimento da mãe, que sofre por não estar bem e pelo receio de prejudicar o bebê.

Palavras- chave: Gravidez; adolescente; matriz de apoio; indicadores de depressão.